



AS CONTRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL: o caso da biblioteca do IFMA Açailândia

Nayadia Kênia Araújo Serra

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

nayadia-kenia@hotmail.com

Resumo: O estudo analisa as ações do bibliotecário/a do Instituto Federal do Maranhão para a educação ambiental, considerada um campo importante de trabalho dada a dimensão política educacional e social para a vida do planeta. As leituras que subsidiaram este estudo encontram sustentação nas concepções de Vieira (1986), Martins e Cipolat (2006), Sousa (2010), Guimarães (2007), entre outros. O percurso metodológico utilizado é de cunho descritivo, com enfoque qualitativo, pelo qual se realizou análise bibliográfica, documental e pesquisa empírica com coleta de dados e utilização como instrumento, entrevista semi-estruturada. Conclui-se que os trabalhos desenvolvidos pela bibliotecária do IFMA no período em que atuou em Açailândia é exemplo de que é possível os bibliotecários se envolverem com essas questões ambientais, necessita apenas que os mesmos se aliem aos professores, trabalhem em parceria para que de fato alcance resultados positivos.

Palavras-chave: Bibliotecário, Educador Ambiental, IFMA.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo discutida em todos os âmbitos da sociedade e é de interesse de todos, desse modo, consideramos urgente a necessidade de se adotar mudanças nos comportamentos humanos para superarmos os problemas ambientais. Por esta razão o debate sobre Educação Ambiental (EA) se insere no atual contexto buscando construir uma visão crítica na sociedade e de forma mais objetiva desenvolver nas pessoas, conhecimentos, habilidades e atitudes para a preservação do meio ambiente. Esse tipo de educação pode ocorrer em qualquer ambiente: dentro das escolas, bibliotecas, empresas, universidades, etc. Devendo gerar uma conscientização voltada para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais. “Uma

educação ambiental crítica, que compreende a sociedade numa perspectiva complexa, em que cada uma de suas partes (indivíduos) influencia o todo (sociedade), mas ao mesmo tempo a sociedade, os padrões sociais influenciam os indivíduos” (GUIMARÃES, 2007, p. 90).

Desse modo, neste estudo sentimos a necessidade de refletir sobre a Educação Ambiental e as ações do bibliotecário, visto que é através do conhecimento do problema que poderá se pensar medidas que minimizem essas situações e favoreçam a criação de um pensamento voltado para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

O motivo da escolha dessas bibliotecas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão se deu em virtude de que ambas possuem o profissional bibliotecário e estão envolvidas com a Educação Ambiental, além disso, nesta escolha também foi considerado o fato de que nesta Instituição possui cursos de Educação Ambiental e Gestão Participativa em Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Agroecologia, Florestas, entre outros. Entendemos as bibliotecas como fundamentais no processo de desenvolvimento das pesquisas, sendo que ela tem que dá suporte informacional a todos os cursos oferecidos pela Instituição.

O percurso metodológico utilizado é de cunho descritivo e enfoque qualitativo. Vale destacar que, para Bogdan e Bicken (1994, p.51) “O processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de dialogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos participantes da pesquisa”. Nesse sentido a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador o contato direto com o ambiente que está sendo investigado. Depois, partimos para pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa empírica com coleta de dados e utilização como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada com uma bibliotecária do Instituto Federal do Maranhão.

Através desse estudo é possível compreender como a prática da educação ambiental é realizada na Unidade de Informação e conhecer as principais dificuldades e necessidades enfrentadas pela bibliotecária para mudar a realidade e contribuir para a formação de cidadãos que tenham uma relação mais harmônica com a natureza.

2 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL

O grande número de problemas ambientais tem influenciado debates sobre a necessidade de novos padrões de desenvolvimento voltado para o desenvolvimento

sustentável. Desse modo, percebe-se a necessidade do profissional bibliotecário exercer sua atividade com responsabilidade e assim contribuir com a formação de sociedades sustentáveis.

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, verificamos que na área da Biblioteconomia, o primeiro registro da preocupação com a educação ambiental se deu pela Professora Anna da Soledade Vieira, Titular da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1986.

De acordo com Vieira (1986), a atuação do bibliotecário nesse processo se dá por meio de duas vertentes, a primeira por meio do serviço de informação especializada, que consiste em disponibilizar aos usuários a informação ambiental sistematizada e atualizada, informação que “[...] trataria dados factuais, documentos e Informação Interdisciplinar, visando apoiar grupos e organizações envolvidos com a proteção e o gerenciamento ambientais (ambiente físico, social e humano) [...].” (VIEIRA, 1986, p. 202).

Segundo Vieira (1986) a informação ambiental tem como princípios a igualdade de direitos dos cidadãos de diferentes classes sociais, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida da população. Assim, é através da informação ambiental que o bibliotecário “[...] tem espaço para atuar politicamente, na formação de uma consciência crítica da população e, assim, influenciar na política do país e na defesa da sobrevivência do próprio Planeta.” (VIEIRA, 1986, p. 205).

Conforme menciona Trajber (2006 apud SOUSA, 2010) a maior dificuldade encontrada no processo de educação ambiental é a falta de materiais informacionais. Em que segundo Maia (2009, p. 21) “As fontes de informação constituem-se em um veículo de busca e de acesso à informação de significativa importância no desenvolvimento da pesquisa científica e na disseminação da informação”. Nesse momento, fica evidente a possibilidade de atuação do bibliotecário em dar suporte informacional às universidades, escolas e projetos da instituição, onde o mesmo esteja inserido. Cabe apenas aos bibliotecários estarem atentas as necessidades desses grupos, para que de fato atuem como mediador da informação. Sendo assim a informação ambiental é o instrumento principal para a promoção da educação ambiental.

A segunda vertente defendida por Vieira (1986, p. 202) “[...] é a mobilização da população em favor da causa ecológica”. Em que se configura como a mais ampla, pois possibilita um espaço de atuação inumerável ao bibliotecário, cabendo ao mesmo conhecimento, interesse e criatividade, para que seja possível a promoção da educação

ambiental. “O bibliotecário, enquanto profissional da informação, desempenha um papel de suma importância, agindo como formador de opinião e como agente conscientizador.” (MARTINS; CIPOLAT, 2006, p. 183).

Prosseguindo com essa linha de pensamento, Corrêa et al afirma que:

[...] o bibliotecário desempenha algumas funções educativas [...] sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural. (2002, p. 121).

Com base nas considerações feitas, o bibliotecário atua como educador ambiental na medida em que o mesmo incorpora uma nova postura, como mediador da informação ambiental e assim, contribuindo para a transformação social, no âmbito da biblioteca em que trabalha como nos demais espaços de informação e aprendizado.

Nesse contexto, segundo Maia (2009, p. 22) o educador ambiental é o profissional envolvido com a,

[...] prática da educação ambiental voltada para a promoção de mudanças que permeiam o cotidiano de todos os indivíduos e instituições ligadas com a sustentabilidade do meio ambiente. As ações desses educadores são coletivas e devem ser voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental.

Nesse aspecto, Sousa (2010) destaca alguns meios para a inserção do bibliotecário no cenário social da educação ambiental:

- ✓ Participação em eventos de cunho ambiental, como: conferências, seminários, jornadas, fóruns, etc;
- ✓ A prática da educação ambiental dentro da biblioteca, através de projetos interdisciplinares, que promovam a interação dos professores, com a biblioteca e seus usuários/alunos;
- ✓ A própria reeducação dos funcionários, bibliotecários e usuários da unidade de informação, no intuito de preservar o meio ambiente. Começando pela diminuição no desperdício de papel, uso de canecas plásticas, copos de vidro para consumo de água e café (eliminando o uso de descartáveis), etc.

Portanto, o Bibliotecário tem que ser um profissional pró-ativo, que contribua na formação de uma sociedade que se preocupe com as questões socioambientais, que promova o acesso democrático as informações, e assim contribua na formação de uma sociedade mais justa.

3 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS NO IFMA DE AÇAILÂNDIA: período de 2011 a 2013

Relato de experiência da Bibliotecária Michelly Pinto, que trabalhou 3 (três) anos no IFMA Campus Açailândia, período de 2011 a 2013 no qual ela realizou trabalhos de educação ambiental. O Campus de Açailândia é muito voltado para a área ambiental, pois tem muitos cursos voltados para essa temática, dentre os quais: cursos de florestas, meio ambiente e curso de química com especialização em química ambiental, ao passo que logo quando ela começou a trabalhar no Instituto naquela época ainda eram poucos os funcionários e eles não eram muito interessados por essa temática. Então, em decorrência de a cidade ser categorizada como Pré-Amazônia e possuir uma vegetação muito característica, com córregos, mananciais, dois rios que cortam a cidade, era evidente e até mesmo absurda a falta de preocupação com as questões ambientais por parte do Instituto Federal e de toda a população da cidade, pois a mesma possui muitas madeiras, e não conta com a existência de nenhum aterro sanitário.

Assim, motivada por todos esses fatores, a bibliotecária percebeu que precisava ter um olhar diferenciado para essas questões. Como a mesma já sabia que tinha a semana do meio ambiente e percebeu que ninguém do Instituto estava se pronunciando para desenvolver algo, então ela resolveu se voluntariar pra organizar o evento e convidou dois professores, nascendo desse modo a primeira semana do meio ambiente, em que a bibliotecária juntamente com esses professores do Instituto tiveram como base o ciclo de atividades que acontece na semana mundial do meio ambiente, no mês de junho, trabalhando a temática na escola com palestras, discussões e atividades.

A primeira Semana do Meio Ambiente do Instituto Federal do Maranhão/ Campus Açailândia, realizada em 2011, teve como tema “Floresta: a natureza a seu serviço”, em que eles elaboravam primeiro o projeto para poder conseguir recursos para organizar o evento. Esse projeto, no início, foi muito difícil envolver todos os professores, principalmente os professores que estavam mais voltados para a temática ambiental. Essa primeira semana do meio ambiente foi dividida em três ciclos: Atividades acadêmicas (ciclo de palestras); Atividades para a comunidade (oficinas e caminhada no dia do Meio Ambiente), e Atividades de integração entre o Instituto e a comunidade (IFMA, 2011).

Figura 2 – Atividades da I Semana do Meio Ambiente



Organizadores da I Semana do Meio Ambiente.



Exposição de Trabalhos Ambientais.



Oficina de produção alternativa de mudas.



Professor Engenheiro Florestal ensinando plantando as mudas.



Plantação de mudas florestais.



Oficina de análise do solo.

Fonte: Fotos fornecidas pela bibliotecária entrevistada.

O resultado desse evento culminou numa passeata pela Cidade e agregou muitos parceiros, como a Eletronorte, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão e Empresas privadas.

Figura 3- Caminhada no Dia do Meio Ambiente



Fonte: Foto fornecida pela bibliotecária entrevistada.

No ano seguinte, a Semana do Meio Ambiente teve como tema “Resíduos sólidos e meio ambiente: perspectiva para Açailândia”. Nesse ano houve uma estrutura melhor, foi possível fazer oficinas e palestras com ministrantes do IBMA, ICMBIO, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Eletronorte entre outros.

Figura 4- Alguns Palestrantes da II Semana do Meio Ambiente.



Representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio da reserva do Gurupi, Secretário Municipal do Meio Ambiente e representante da Eletronorte.

Fonte: Fotos fornecidas pela bibliotecária entrevistada.

A biblioteca, em especial, desenvolvia uma espécie de gincana onde os alunos trabalhavam em blocos de 10 (dez) alunos com colegas de qualquer curso,

elaborando um projeto de gestão ambiental, com uma perspectiva de mudança pra essa questão ambiental, por exemplo: os alunos do curso de floreta elaboravam um projeto de reflorestamento para algum lugar da cidade, sendo que cada grupo tinha um orientador (professor do Instituto) que orientava na elaboração desses projetos. Esses projetos culminavam na semana do meio ambiente onde eram feitas as apresentações dos mesmos.

Por estar envolvido com recursos, foi necessária a existência de um edital, além do julgamento dos projetos em que cada professor orientava um grupo de aluno. Nesse ano o projeto conseguiu envolver toda a cidade em que a culminância foi em praça pública. Os três grupos premiados receberam uma viagem para uma “visita técnica às cidades de Brasília e Goiânia, objetivando conhecer uma Organização Não-Governamental que trabalha com coleta seletiva e reciclagem, na cidade Riacho Fundo em Brasília - DF e o aterro sanitário da cidade de Goiânia -GO” (IFMA, 2012).

A viagem para Brasília e Goiânia teve por objetivo apresentar para os alunos iniciativas governamentais e não-governamentais de como trabalhar com a questão do lixo urbano e reciclagem. Foram cerca de 8 (oito) oficinas e todas ensinavam para os alunos alguma prática sustentável com relação a questão ambiental.

Dessa forma, a segunda Semana do Meio Ambiente teve os seguintes objetivos:

a) Conscientizar a comunidade escolar sobre os impactos ambientais gerados pelos resíduos, fossem eles domésticos, industriais ou hospitalares, buscando que os mesmos intervenham na realidade que os cerca;

b) Modificar atitudes e práticas pessoais por meio da utilização do conhecimento sobre o meio ambiente, adotando posturas na escola, em casa e em sua comunidade, que os levem a interações construtivas na sociedade;

c) Incentivar atividades de educação ambiental, em áreas prioritárias da cidade, para que a população, além de sabedora da problemática que envolve a gestão dos resíduos urbanos, também saiba como intervir para que tenhamos uma cidade mais limpa (IFMA, 2012).

Na volta da viagem tiveram que elaborar um relatório das experiências vivenciadas nas visitas e, em seguida, realizar um projeto de aterro sanitário para a cidade. Nesse sentido, também tiveram alunos que após participarem dos projetos acabaram se influenciando na elaboração do trabalho de conclusão de curso nessa temática, como exemplo o trabalho intitulado de “**CASA ECOLÓGICA: estudo e**

elaboração de um modelo habitacional que visa à diminuição de impactos gerados por atividades antrópicas no município de Açailândia – MA”, assim como tiveram outros alunos do ensino médio que se interessaram na escolha do curso da graduação na área de gestão ambiental.

Na terceira semana do meio ambiente, realizada em 2013, houve a construção de uma tenda em parceria com uma professora de Artes. Dentro dessa tenda tinha vários espaços, cada espaço apresentava a exposição de uma temática que tinha como objetivo mexer com os sentimentos, como as calotas polares derretendo, desmatamento, guerra, pobreza, etc. Essa tenda já havia circulado em vários estados e a temática é o meio ambiente.

Foram projetos que envolveram toda a escola e os alunos participavam ativamente de todas as etapas. Com base nesses projetos da semana do meio ambiente, foram surgindo outros projetos, como o desenvolvido pelo professor de geografia, cujo objetivo era mapear todas as árvores nativas de Açailândia. Nessa ocasião foi realizada a catalogação das árvores da cidade, além de fazer surgir um novo projeto de paisagismo e urbanização da cidade de Açailândia.

Após os Eventos no Campus, foi elaborado pelo Governo Municipal um Plano Diretor de Meio Ambiente, ao passo que o Campus Açailândia virou o parceiro número 1 do ICMBIO na fiscalização da região tocantina.

Nesse sentido, conforme menciona a bibliotecária, a ideia dos projetos sempre foi pensada para que os alunos pudessem colocar em prática. A partir de então o Secretário de meio ambiente passou a participar dos eventos desenvolvidos pela instituição, como campanha de doação de livros e campanha de leitura, ações essas que eram desenvolvidas ao longo de todo o ano.

Segundo Michelle, até então ela não era uma ativista ambiental, e não se considerava uma defensora do meio ambiente, mas só que a região a deixa revoltada pela ignorância e desconhecimento das pessoas, por ser uma cidade linda, cheia de mananciais, rios e córregos. A cidade tem 5 (cinco) siderúrgicas, o ar é bastante poluído, tem dois rios destruídos, a parte de mata está quase toda desmatada. Por conta dos projetos da Semana do Meio Ambiente, o diretor do campus construiu uma subestação de tratamento de água e uma estação de captação de energia eólica e solar, isso depois que a bibliotecária saiu do Instituto de Açailândia. O único lugar em que eles não conseguiram sensibilizar foi o Governo do Estado de Açailândia para realizar melhorias no presídio e evitar que o mesmo continuasse a poluir a cidade. Foram ações

que mexeram com estruturas, onde o campus teve uma cultura sustentável e desenvolviam ações com a temática ambiental de forma sistemática.

Ao ser transferida para o IFMA do Maracanã, a bibliotecária Michelle teve muitas dificuldades de realizar um trabalho semelhante, em virtude do planejamento já está consolidado. Ela enfatizou que não conseguiu ter muita penetrabilidade. Destacou que na semana do meio ambiente, a biblioteca colabora oferecendo oficinas com essa temática para ajudar os alunos na elaboração de trabalhos científicos, para que os mesmos possam participar do evento desenvolvido pela instituição ou então na seleção dos trabalhos, também na seleção dos palestrantes, na programação do evento, mas como existe uma equipe responsável pela questão ambiental a biblioteca trabalha apenas como apoio.

No IFMA Campus Maracanã, ela trabalha mais com educação do campo. Devido a alguns entraves, ela não conseguiu desenvolver o mesmo projeto que já era desenvolvido em Açailândia. Não por falta de interesse, mas sim por conta de muito trabalho burocrático, no momento a mesma trabalha mais na orientação de trabalhos acadêmicos.

Até o acervo da biblioteca do IFMA Campus Maracanã, na área ambiental, a bibliotecária tem dificuldade para desenvolver, porque, de acordo com a política de compra de livros, deve ser feita com base no projeto de disciplina de cada curso, mas os professores não mandam as demandas para que ela possa solicitar a compra. Mas como vai ter uma reestruturação do plano de curso e como ela vai participar, assim vai ser possível orientar os professores a incluir as bibliografias que envolvem essa temática.

CONCLUSÃO

A disseminação da informação ambiental é muito importante para provocar mudança de comportamento. Ao trabalhar a educação ambiental na unidade de informação o bibliotecário estará contribuindo como a disseminação e possivelmente a formação de pensamento crítico e reflexivo em seus usuários, assim como também desempenhado sua função social que é de informar a todos.

Sendo assim, os trabalhos desenvolvidos pela bibliotecária Michelle Pinto no período em que atuou no IFMA de Açailândia é exemplo de que é possível os bibliotecários se envolverem com essas questões ambientais, necessita apenas que os

mesmos se aliem aos professores, trabalhem em parceria para que de fato alcance resultados positivos. Consideramos que os projetos de educação ambiental desenvolvidos em Açailândia trouxeram vários benefícios para a cidade e mudou consideravelmente a concepção dos alunos sobre como se relacionar com o meio ambiente. Seria interessante se esses projetos pudessem ser realizados em todos os campi, a fim de contribuir com melhorias para cada cidade e ao mesmo tempo dar mais visibilidade ao trabalho do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

BOGAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. [S.l.]: Porto editora, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental para além dos muros da escola. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Projeto I Semana de Meio Ambiente do IFMA/Açailândia**. Meio Ambiente; Cidadão consciente! Açailândia, MA, 2011.

_____. **Projeto II Semana de Meio Ambiente do IFMA/Açailândia**. Resíduos e Meio Ambiente: perspectiva para Açailândia. Açailândia, MA, 2012.

MAIA, Paulo Cesar Chagas. **Fontes de informação ambiental**: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA). 2009. 68 f. Monografia (Especialização em Informação Ambiental) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pscib/article/view/12028>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. O bibliotecário como agente socializador da disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **Biblos**, Rio Grande, n. 18, p. 179-187, 2006.

SOUSA, Tiago Lincka de. O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL. In: XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS-SNBU. Rio de Janeiro, 17 a 22 de outubro de 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_437.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2016.

VIEIRA, Anna da Solenidade. PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia. **R. Esc. Bibliotecon.** Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986.